

AS MÃOS DO TANTALUS

Posted on 25. März 2020

*Um ponto de vista de **Dagmar Henn**.*

Depois de 30 anos de neoliberalismo, o estado volta a comportar-se como um estado... mas apenas para com os seus cidadãos. Em outros lugares, as pessoas ainda fingem que estão de mãos atadas. Há uma necessidade urgente de redescobrir outras possibilidades do Estado - o controlo sobre os processos económicos.

A crise da coroa em desenvolvimento está acumulando constrangimento sobre constrangimento. Dois exemplos particularmente marcantes foram encontrados na página do Facebook (1) da estação de rádio privada de Munique Radio Gong 96.3. Primeiro, em 20 de março, um apelo aos estúdios de tatuagem e salões de beleza para passar para o hospital das crianças qualquer desinfetante que elas não precisem; depois, em 22 de março, um apelo do Hospital da Terceira Ordem para costurá-lo máscaras faciais.

Isto não é embaraçoso nem para a emissora nem para os hospitais, não que nos entendamos mal, é embaraçoso para as autoridades deste país, para toda a casta política. Porque se há um país na Europa que não deveria precisar de tais chamadas, é a Alemanha. Só parece ter sido completamente esquecido pelos responsáveis. Porque toda a ação segue a crença de que o que a santa mão invisível do mercado não coloca sobre a mesa não deve ser... e assim pode acontecer que no país que abriga a maior preocupação química do mundo e exporta os produtos da sua engenharia mecânica para todo o mundo, no que diz respeito a coisas simples como máscaras de proteção e desinfetantes, seja comercializado como se fôssemos um país, digamos, da África Central, que não tem nada disso e não tem outro meio senão apelar à boa vontade dos particulares individuais.

É assim que as coisas têm sido feitas desde 2015. Acolheram muitas pessoas no país e depois deixaram a situação para uma mistura de exploração e oportunidade para ver se e como poderiam encontrar alojamento, e depois ficaram completamente surpreendidos que o já elevado número de sem-abrigo estivesse a aumentar ainda mais. Porque um Estado não pode pôr em prática um programa habitacional para remediar isto. Porque um Estado não pode saber que as pessoas que vêm ao país pela primeira vez também vão precisar de um teto sobre suas cabeças. E assim continuou, passo a passo - os cursos de línguas não foram organizados através do sistema de escolas públicas, não, porque possivelmente seria necessário empregar pessoas adequadamente, isto foi feito através de escolas de línguas privadas, que então - previsivelmente - estavam principalmente interessadas em encomendas de seguimento e menos interessadas no sucesso das

aulas; os recém-chegados deveriam encontrar locais de formação como todos os outros, sabendo muito bem que as capacidades de formação na indústria, em particular, tinham sido há muito reduzidas ao mínimo absoluto, a fim de não treinar um número demasiado elevado.

Claro, isto poderia ter sido resolvido por uma formação profissional organizada pelo Estado, mas isso teria significado empregar pessoas adequadamente... Olhando para trás, como lidamos com o último - não lhe chamemos crise, chamemos-lhe desafio - já ficou claro que não é de se esperar uma abordagem razoável e planeada.

Pessoal, doem algum desinfetante... Vivemos no país que uma vez inventou a indústria química. Alguém mais lá em cima sabe disso? Esperamos até a indústria local achar o desinfetante atraente o suficiente para fazer uma oferta? Ou será que eles querem mesmo lançá-lo a concurso em toda a Europa, de modo a não violar nenhuma das directivas da UE, que Berlim, em particular, pôs todos no olho?

Com toda a seriedade, aquele que tem a maior arma de todas, o estado, está de pé chorando como é indefeso e como tudo é difícil. Ele podia apontar para a sua grande arma e dizer secamente: "Economia, produzir!" Sim, eu posso. Trump in the USA (2) está agora usando exatamente este método. Mesmo nas sociedades capitalistas comuns, a resposta às grandes crises é uma economia pelo menos parcialmente planejada, na qual o Estado determina o que é necessário, o que tem que ser produzido. Uma especificação tão pequena para a indústria química para produzir desinfetantes nas quantidades necessárias seria um passo na direção certa; e se se verificar que uma empresa sozinha não pode fazer isso, então várias devem cooperar.

Não, a sério, o Estado nem sequer teria de recorrer à arma grande. Provavelmente nem sequer encomendar ou expropriar. Provavelmente, a ameaça silenciosa seria suficiente para publicar os nomes e endereços daqueles cujas empresas se recusam a cooperar, apesar das possibilidades existentes. Nem seria necessário que os fornecedores fixassem os preços...

E, a propósito, engenharia mecânica. Seria provavelmente necessário organizar horas de demonstrações obrigatórias do show do mouse, para que o centavo finalmente caísse sobre o significado da engenharia mecânica. A engenharia mecânica é sobre a construção de máquinas. Estas máquinas podem fazer coisas. Você pode ir a um construtor de máquinas e dizer: construa-me uma linha de produção para máscaras faciais. Porque os construtores de máquinas fazem algo assim todos os dias, e há muitos deles na Alemanha (você tem que escrevê-lo tão simplesmente para que a Merkel também o entenda), ele pode até mesmo ir muito rápido, e vai especialmente rápido para um cliente que pode empurrar para a frente com força porque é do interesse geral.

Ou, repetido mais claramente - seria risível se o campeão mundial de engenharia mecânica não fosse capaz de montar uma fábrica de produção moderna para algo tão ridículo como máscaras faciais dentro de uma semana. Assumindo o caso, é claro, o Estado lembra-se que pode arranjar tal coisa. É claro que também se pode perguntar se a fábrica de tênis totalmente automatizada da Adidas em Herzogenaurach não é capaz de produzir temporariamente produtos mais vitais.

Vamos olhar para outro ponto. Entretanto, estão a surgir problemas no sector dos transportes. Porquê? Porque há muito poucos camionistas na Alemanha (e, entretanto, muito poucos camiões). Também aqui a formação foi cortada durante muito tempo, e os motoristas e transportadores, principalmente da Europa de Leste, eram simplesmente mais baratos. Só que agora eles não estão disponíveis, de forma alguma na medida habitual. É por isso que já existem planos para usar a Bundeswehr como substituto; pode acontecer que isso também não seja suficiente.

Mas o que é todo este circo? O treinamento para a carteira de motorista de caminhão leva duas semanas como um curso intensivo. As capacidades de treinamento estão lá. Então, por que não oferecer a todos aqueles que não podem trabalhar no momento porque seu local de trabalho está fechado, ou que não podem estudar porque as universidades estão paradas, a oferta de obter uma carteira de motorista de caminhão financiada por um determinado período de tempo em troca de um compromisso de trabalho?

Isso não significa que todos eles se tornarão motoristas de caminhão agora, mas uma escassez atual pode ser remediada relativamente rápido desta forma, especialmente se as capacidades de treinamento da Bundeswehr também forem levadas em conta. E os camiões? Afinal, eles são produzidos em grande número na Alemanha, na MAN e na Daimler, por exemplo, não deve faltar. Mas não, a Bundeswehr tem que levá-los, e se isso não for suficiente, Merkel voltará seus olhos para o céu como uma figura santa barroca e dirá: "Nós tentamos tudo o que podíamos."

As políticas neoliberais das últimas décadas criaram inúmeros lugares onde agora podem ocorrer rupturas, ninguém tem todos esses lugares em vista, e os remédios só podem ser encontrados através da intervenção direta do Estado. Um pequeno exemplo: há algum tempo atrás, contra anos de resistência, os hospitais municipais de Munique aboliram a sua própria lavandaria e adjudicaram-na como contrato aos mais baratos, depois de um concurso à escala europeia, claro. O resultado foi que agora metade da lavandaria vai para a NRW, a outra metade para a Áustria. Quando ouvi falar disto pela primeira vez, só pensava com horror numa onda de gripe com queda de neve.

Eu não sei se as clínicas de Munique ainda são capazes de lidar com isso no momento, mas acho que na situação atual é imediatamente claro para todos onde está o verdadeiro problema: Transporte e fronteira... É provável que esses detalhes sejam encontrados em milhares de lugares diferentes em toda a Alemanha, e a solução, em cada caso individual, não é lançar concursos a nível europeu e esperar meses para ver o que o mercado vai cuspir, mas sempre mobilizar recursos locais quando necessário.

A propósito, os ventiladores também se enquadram na categoria de engenharia mecânica. Uma das maiores empresas de tecnologia médica do mundo é chamada - small drum roll - Siemens. Isso significa que eles pelo menos têm planos e patentes para essas máquinas. Um estado também poderia dar isto a outras empresas de construção de máquinas para começar a aumentar a produção nesta base. As capacidades na engenharia mecânica são basicamente suficientemente grandes para abastecer toda a Europa com elas. Bastava afastar um pouco o muro de separação das granadas para as guerras do mundo para uma produção pacífica nas habituais lojas gerais alemãs, que operam metade de engenharia mecânica, metade de armamento. E, nunca é demais dizer, um Estado pode ordenar isto, não tem que fazer um apelo ou ser chantageado. Já duas vezes, quando este mesmo estado é perfeitamente capaz de impor restrições iniciais e deixar toda a vida comum parada.

Nas lendas gregas há uma figura chamada Tantalos, que foi submetida a tormentos muito especiais na contraparte do inferno cristão lá, Tartaros. Ele foi amarrado a uma árvore de fruto e levantou-se até ao queixo em água doce. Mas sempre que ele tentava alcançar a fruta pendurada à sua frente, os ramos disparavam, e sempre que ele baixava a cabeça para beber água, o nível da água caía. Assim, o proverbial tormento do Tantalus consistia em ter tudo o que você precisa diante dos seus olhos o tempo todo, e mesmo assim você ainda sofre fome e sede.

Em relação ao potencial desta terra, estamos sofrendo tormentos do Tantalus. Apenas que este Tantalus não está de todo amarrado à árvore. Ele só imagina isso. Ou ele próprio se convenceu durante tanto tempo que agora ele próprio acredita nisso. As mãos do Estado não estão vinculadas. É Merkel e sua espécie que querem fingir a todo custo, como se fossem. O preço, neste caso, é a vida humana.

Fontes:

1. <https://www.facebook.com/radiogong96.3/>
2. <https://www.spiegel.de/wirtschaft/soziales/coronavirus-donald-trump-will-gesetz-zur-kriegswir>

[tschaft-aktivieren-a-076e74f3-b35c-473b-b5ee-ebfe8a80fce4](#)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK